ANNO DE 1839. QURATA FEIRA 11 DE DEZEMBRO. NUMERO 271

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D, 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

Dezembro 9.

Londres....... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por meui offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$400 a 14$600
" Ditas " " Novas 14$200 a 14$400
" Ditas de 4$000 rs., 8$100 a 8$200
PRATA — Patacões Brazileiros - - - - - - - 1$520 a 1$540
" Pezos Columnarios - - - - - - - - 1$520 a 1$540
" Ditos Mexicanos - - - - - - - - - 1$500 a 1$520
Premios das Letras, por mes 1 1/8 á 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Guianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

9 Segunda	S. Leocadia V. M.	Rel. e aud. do J. de D. da 2. v. de manhã.
10 Terça	S. Malaquias P. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manh;
11 Quarta	S. Damazo P.	Sessão da Thes. Audiencia do J. de D. da 2. v. de
12 Quinta	S. Justino M.	Rel., e aud do J. de D. da 2. v.
13 Sexta	S. Luzia V. M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabbado	S. Agnello Ab.	Rel. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
15 Domingo 3. do Advento	S. Euzebio B. M.	

Mare cheia para o dia 11 de Dezembro.

As 9 horas e 18 minutos da manhã — As 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 do corrente.

Officio — Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, respondendo aos quisitos que fasem o objecto do seu officio de 5 do corrente: quanto ao primeiro que deve ser por semestre o pagamento do preço da arrematação do rendimento da Taxa das Barreiras; quanto ao segundo que o tempo da arrematação deve ser pelo anno civil, que decorre de Janeiro a Dezembro proximo futuro; quanto ao terceiro que os Arrematantes devem effectuar o pagamento da mesma arrematação directamente na Thezouraria e quanto finalmente ao quarto que deve-se prestar aos Arrematantes a força publica que nas Barreiras se acha actualmente destacada, e q' por consequencia pode ser elevado o preço da arrematação alem da baze estabelecida no officio de 4 do corrente

Dito — Ao mesmo, para fazer comprar, e remetter a Secretaria doze garrafas de Labarraque a fim de serem remettidas a Camara Municipal de Santo Antão, para serem empregadas em atalhar-se o contagio da peste da bexiga que se tem ali desenvolvido

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, approvando a medida que propoz em seu officio de 5 do corrente, de fazer passar para bordo do Brigue Escuna Gararapes, o encarregado do Brigue Constança com todo o trem de Artilheria a seu cargo, recolhendo ao mesmo Arsenal os generos que se acharem inutilisadas.

Officio — Ao Prefeito da Comarca de Santo Antão, respondendo-lhe, que tendo a Presidencia ouvido sobre o conteudo em seu officio de 29 do mez proximo passado ao Doutor Jose Eustaquio Gomes, julgou este não ser util todos os socorros pedido pelo Cirurgião da Vaccina d'aquella Villa; e que mais proveitoso seria mandar caiar e lavar as casas, limpar as ruas de todas as emundices: separar os doentes para casas em situção afastada de maneira q' os ventos não soprem para a Villa, empregando-se no serviço dos mesmos doentes pessoas que já tivessem tido bexigas; ter todo o cuidado que a roupa, e utencilios dos bexiguentos, não sejão vestidas nem tocadas por pessoas que não tenhão partecipacipado do contagio; que os Cadaveres sejão sepultados em Semiterio fora das Igrejas, havendo cautella em se não lavar a roupa no rio de onde se tira agoa para o uso domestico, e prohibindo-se a abertura das Igrejas demadrugada; a vista do que tem a Presidencia nesta data recommendado a Camara Municipal respectiva, que ponha em pratica estas providencias, remettendo-se-lhe, para serem destribuidas pela pobreza, a fim de desenfectar as casas, o que he tambem util segundo o parecer do dito Doutor.

Dito — A Camara Municipal de Santo Antão, communicando-lhe todo o conteudo no precedente officio, e recommendando-lhe o emprego das providencias nelle descriptas.

Dia 7.

Officio — Ao Prefeito da Comarca do Recife para fazer remetter a Camara Municipal de Santo Antão por algum Cargueiro seguro o caixote que se lhe remette contendo doze garrafas de Labarraque.

Dito — A Camara Municipal de Santo Antão, intelligenciando-a da remessa das garrafas de Labarraque de que trata o precedente officio.

Dito — Ao Tenente Coronel Chefe da Legião do Batalhão da Guarda Nacional do Páo do Alho, communicando-lhe em resposta ao seo officio de 2 do corrente, que forão transmettidos a Thezouraria das Rendas Provinciaes os Prets dos Cornetas do mesmo Batalhão pertencentes aos mezes que decorrerão de Junho a Novembro deste anno.

Dito — Ao Inspector Geral Interino das obras Publicas, exigindo a remessa da mappa dos terrenos de Marinha que tem sido medidos e demarcados no Bairro do Recife, conforme, foi ordenado em 6 de Junho deste anno, a fim de que sejão deferidos os requerimentos dos Cidadãos que pretendem aforar os mesmos terrenos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 6 do corrente.

Officio-Ao Exm. Presidente, enviando-lhe competentemente informado o requerimento do Major Jose Carlos Teixeira, Director do Arsenal de Guerra, que a S. M. I. supplicava a Graça de ser Reformado em commidade da Lei n 41 de 20 de Setembro do anno p p., visto achar-se presentemente incapaz do activo serviço em consequencia de molestias cronicas, comprovadas pela Junta de Saude.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe para serem satisfeitas 4 requisicões, uma de ornamentos que se fasião mixter a Capella da Fortaleza de Itamaracá, outra de um portão, e finalmente outra de uma porta para o Calabouço da mesma Fortalesa, que se achava arruinada.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe competentemente informado o requerimento do recruta do Deposito Francisco Jose da Cunha, que supplicava demissão do serviço, allegando ser maior de 50 annos, e achacado de infermidades.

Dito-Ao Inspector Geral interino das Obras Publicas, para que mandasse receber do Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, varios utensis e instrumentos pertencentes a Repartição a seo cargo, q' se achavão depositados em ũa das prisões do quartel das 5 Pontas que convinha desocupar, e instando pela breve conclusão das obras do quartel da Companhia d Artifices, que estavão sendo feitas com grande morosidade, ponderando-lhe que as praças da dita Companhia sobre estarem alojadas em um armasem particular, não tinhão ali as commodidades precisas ao soldado.

Dito-Ao Commandante interino da Fortaleza de Itamaracá, disendo-lhe, que as suas requisições tinhão sido enviadas ao Exm Snr Presidente, a fim d'as mandar satisfaser, e dando-lhe varias providencias, acerca da conducção do azeite, e rossamento dos mangues que por contiguos a Fortaleza, embarahavão a vista do mar pelo lado do Norte.

Portaria-Ao Commandante interino do 3 Batalhão d'Artilheria, mandando em cumprimento a Lei dar demição aos soldados Manoel Correia do Nascimento, Antonio Gomes de Jezus, Joze Matheos, e Joze Zefirino do Nascimento, os quaes tendo concluido o tempo porque erão obrigados a servir como recrutados, não querião continuar no mesmo serviço.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes faz publico, que perante a mesma Thezouraria em os dias 18, 19, e 20 do corrente as 11 horas da manhaã se ha de proceder impreterivelmente á arrematação dos rendimentos da Taxa das Barreiras estabelecidas nas Pontes da Magdalena, e Carvalhos, a quem mais der por ellas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação comparecão nos dias acima indicados, munidas de Fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o prezente, e publicalo pelo Prelo.

Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 5 de Dezembro de 1839.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Reparticoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

Sessão do dia 7 de Dezembro.

Na appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, appellante Manoel Luiz da Veiga, e appellado Francisco Gomes Flores, Escrivão Ferreira; se julgou não ser competente o recurso, e por isso não tomarão conhecimento da appellação.

Os Embargos de João Francisco dos Santos Siqueira oppostos ao accordão na cauza de appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade em que he embargado o Tenente Manoel Fernandes da Cruz, Escrivão Ferreira; forão recebidos e reformado o accordão embargado em vigor o que fora embargado por o dito Cruz.

Os Embargos de Francisco Camello Pessoa de Mello e sua mulher, oppostos ao accordão na Cauza de appellação Civel em que he parte Joze Ignacio Soares de Macedo, Escrivão Bebello; forão disprezados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Na appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, appellante Joze Fernandes Eiras, e appellados Joze Pereira de Mendonça, e sua mulher, Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Os Embargos de Francisco de Paula Lopes Vianna oppostos ao accordão na Cauza de appellação Civel em que lhe he parte Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Escrivão Chaves; forão recebidos e reformado o accordão embargado.

Dia 10.

Os Embargos de Antonio Tavares de Faria oppostos ao accordaõ proferido a favor de Amaro da Costa Roméo na cauza de appellação Civel do Juizo Municipal da Villa de S. João da Provincia da Parahiba, Escrivão Chaves; forão dispresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os Embargos de Luiz Gomes de Siqueira contra Ignacio Tavares de Faria, na appellação Civel do Juizo de Direito da Comarca do Brejo da Madre de Deos, Escrivão Posthumo; forão dispresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Na appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, appellante Justino Angelo Cirio de Medeiros appellados D. Catharina Francisca do Espirito Santo e outros, Escrivão Bandeira se julgou pela reforma da sentença appellada.

Os Embargos de Antonio Rodrigues Vieira, e sua mulher na appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, contra a viuva e herdeiros de Joze Antonio Lopes, Escrivão Chaves; forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Na appellação Civel do Juiso de Direito desta Cidade, appellante Joze Cardozo dos Reis e suas fiilhas, e appellada Rita Maria do Espirito Santo, Escrivaõ Chaves; foi julgada pela confirmação da sentença.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

A Galera Inglesa Dryope, vinda de Liverpool, entrada em 5 do corrente Capitam W. Murray, consignada a M. Calmont & Comp. Manifestou o seguinte.

31 Fardos com fasenda de algodaõ, 106 caixas com ditas, 2 fardos com ditas de linho, 1 caixa com dita de linho, 28 ditas com ferregem, 20 barricas com ditas, 4 caixas com selins e pertences, 2900 ditas com sabão, 8 ditas com queijos, 65 barricas com serveja, 00 gigos com louça, 60 meios ditos com dita, 4 embrulhos com cordas, 176 toneladas de carvão de pedra, 1 pedaço de ferro, 9 caixas com drogas, 2 ditas com pregos, 5 barris com oleo, 50 presuntos, 1 barrica com genebra, 1 dita com agoardente.

Fora do manifesto.

1 Caixa ignora-se, 1 livro, 1 caixa com livros, 1 gigo com amostras de louça, 100 gigos com batatas.

— A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 270.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

5. Sessão ordinaria de 27 de Agosto.
Presidencia do Snr. Guedes.

Foi aberta a Sessão estando prezente os Snrs. Vereadores Lange Junior, Maciel Monteiro, Ferreira, e Albuquerque; faltando com cauza os mais Snrs.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Hum do Presidente da Provincia significando a Camara, que se não tem pago ao Procurador da mesma a quantia de 1:998$000 que a Presidencia mandou abonar para a tapagem do atterro do arrombado pela falta de dinheiro que soffre a Thezouraria Provincial, segundo informara o Inspector, e logo que conste haver que esta Camara mande receber. Outro da Camara do Recife remettendo as relacões dos multados na Sessão do Jury de 19 de Julho.

Outro do Advogado intellegenciando a Camara que mandara tirar a copia dos autos de lezão enormissima que se move a Manoel Luiz da Veiga, com receio de que leve algum descaminho como acontece com outras, que não aparecem: resolveo a Camara que se passe mandado ao Procurador para pagar a Copia de que trata o mesmo Advogado visto as circunstancias que alega.

Nesta mesma Sessão apresentou o Procurador suas contas do trimestre findo em Junho a qual foi remettida a Commissão dos Snrs. Vereadores Passo, e Amaral

Despacharão-se requerimentos de partes, e dada a hora o Presidente levantou a Sessão.

De que fiz a prezente em que assignarão. Eu Joze Joaquim de Figueiredo, Secretario a escrevi. Guedes, Presidente. Laage Junior. Maciel Monteiro, Ferreira. Albuquerque.

Está conforme.

Joze Joaquim de Figueiredo.
Secretario.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 10.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo á V. Exc. que das partes hoje recebidas consta somente que forão prezos hontem á minha ordem, os pretos, escravos: Joaquim, de Joze Maria da Cruz, e Joaquim, de Joaquim Joze Ferreira, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, este por estar bastante ebrio, e insultando a pessoas que por elle passavão, e aquelle á requisição do mesmo Snr. por desobediencia.

Nada mais consta.

Perante a Administração dos Estabelecimentos de Caridade se hade arrematar a quem mais der as rendas da casa n. 132 na rua da Gloria do Bairro da Boa-vista: as pessoas que a quiserem arretamar poderão comparecer no Grande Hospital desta Cidade no dia 13 do corrente mez as 4 horas da tarde com seos fiadores.

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 10 de Dezembro de 1839

J. M. da Cruz.
Escripturario

Restauração da Villa da Laguna e de Lages.

Parbens Brasileiros!
Esta salva a Laguna e a villa de Lages.

A ordem do dia do marechal Andrea, que abaixo transcrevemos, descreve os detalhes da acção da Laguna Lages foi restaurada no mesmo dia em que foi tomada a Laguna.

Quartel general do Desterro, 18 de Novembro de 1839.

Ordem do dia, numero 84.

O marechal de campo presidente da provincia e commandante das forças empregadas na defesa della, louva ao Snr. major Francisco Duarte Silva, commandante do esquadrão das guardas nacionaes da Ilha, a assiduidade e prontidão com que se portou, apesar de doente, no serviço do Campo, á frente de seu esquadrão, até ser restaurada a villa da Laguna, e agradece-lhe os bons serviços que prestou, bem como aos guardas q' com elle regressarão da columna, aos quaes tendo sido permettido, por casados, retirem-se, só o quizerão fazer depois de concluido o feito da restauração mencionada. O mesmo Snr. major, deixando huma espada e huma pistola a cada praça das regressadas, fará recolher ao deposito de artigos belicos todo o mais armamento, equipamento e arreios que ellas receberão, bem como as munições que lhes restão. O Snr capitão João Guilherme de Bruce, recem chegado do Rio de Janeiro, passa a servir no batalhão do Desterro — Francisco Jose de Souza Soares de Andréa.

Quartel General do Desterro, 19 de Novembro de 1839.

Ordem do dia, N. 85.

O marechal de campo, presidente desta provincia e commandante da for a empregada na defesa della, faz patente a todos os militares debaixo das suas ordens as disposições e movimentos que tiverão lugar nestes ultimos dias, até ser tomado de viva força o porto da villa da Laguna.

Tendo o marechal determinado que os rebeldes fossem atacados na Armação de Garopaba, aonde constava que existião em numero de 300, cortando-se-lhes ao mesmo tempo a retirada esta empreza foi muito bem desempenhada pelo Snr. tenente coronel Jose Fernandes dos Santos Pereira, por movimentos principiados no 1. do corrente mez á noite. dos quaes resultou o ataque da Encantada na madrugada do dia 3, publicado já na ordem numero 55, de 5 do corrente mez.

No mesmo dia 3 entrarão na armação de Imbituba dous dos tres corsarios que tinhaõ sahido em 20 de Outubro do por o da Laguna. Quando esta noticia chegou, ainda o marechal não sabia o resultado do ataque de Garopaba, e, não obstante, encarregou ao Sr. capitão de mar e guerra Frederico Mariath de levar as ordens para o Sr. tenente coronel Fernandes atacar a posição de Imbituba por terra, em quanto o Sr. Mariath o faria pessoalmente por mar. Esta empreza não teve effeito, porque os rebeldes tinhaõ já abandonado a posição quando os dous chefes ali chegaraõ Os corsarios poderaõ entrar outra vez na Laguna, tendo-os favorecido o tempo. O Sr. Mariath ficou em Imbituba tratando de reunir as suas forças para o ataque da Laguna. e o Sr. tenente coronel Fernandes foi tomar posição em Villa Nova.

O marechal foi alli para observar e combinar de mais perto as operações de mar e terra; aonde recebeu partecipações do juiz de paz da freguezia de Imaruhy, pedindo soccorros; porque, tendo mais de 100 homens reunidos contra os rebeldes, lhes faltavaõ armas, e mais ainda um official que os commandasse. O marechal, achando-se acompanhado do Sr. brigadeiro Jose Maria da Gama, que por sua espontanea vontade tinha vindo do Rio Grande procurar serviço nesta provincia o fez marchar para aquelle lado com 4 companhias do batalhão do Desterro, commandadas pelo seu chefe o Sr. tenente-coronel Zeferino Pimentel Moreira Freire. levando mais o Sr major Paulo Alano, e alguns officiaes e praças de cavallaria que trouxera do Rio Grande.

Esta força teve de marchar de noite para que os rebeldes não percebessem o movimento, e tendo-se demorado na marcha, não poude soccorrer Imaruhy. que nessa mesma noite foi atacáda pelos rebeldes. que a saquearaõ, tendo feito dispersar a reunião popular que ali havia.

O Sr brigadeiro Gama, sendo avisado de que ia ser atacado pelos rebeldes, deu parte no dia 11 deste incidente, e de que principiava a retirar-se para melhores posições. Foraõ-lhe logo enviados mais 100 soldados do segundo batalhão de caçadores. que podessem servir de exemplo aos do Desterro.

Neste estado de cousas. concordáraõ todas as noticias em que os rebeldes tinhaõ recebido hum corpo de infantaria vindo do Rio Grande, e que a barra estava defendida por hum grande numero de embarcações armadas, protegidas por huma bateria, em terra, de sete bocas de fogo. e por huma linha de atiradores postada do mesmo lado: achando-se alem disto vedada a entrada da barra com uma corrente de ferro com que se amarravaõ humas embarcações ás outras.

Então tomaraõ as cousas hum aspecto mais duradouro. Era precisa artilharia de maior calibre tinha-se a peito o projecto de fazer passar os lanchões para dentro da lagoa, atravessando pela frente do acampamento e eraõ precisas algumas outras disposições importantes O marechal voltou a capital, deixando aos dous chefes toda a liberdade de operarem segundo as circunstancias.

Os soccorros que a força precisava foraõ logo enviados; mas aquelles chefes, estimulados pelas difficuldades que lhes apresentava o inimigo, estando alem disto hum com as suas embarcações fundeadas em hum porto desabrido, e o outro acampado em hum terreno esteril, perdendo cavalhada. e soffrendo immensas privações, resolveraõ aproveitar o nordeste rijo que soprava e na tarde do dia 14 concertaraõ entre si o ataque, e o poseraõ em pratica no dia 15.

O Sr. capitão de mar e guerra Mariath dividiu as embarcações que podiaõ entrar no porto da Laguna em duas divisões a primeira. ligeira composta de 4 lanchões e huma canhoneira sob o commando do Sr. 2º tenente Manoel Moreira da Silva. destinada a dar abordagem ás embarcacoens que fechavaõ a barra, e a destruir todos os embaracos; e a segunda, das embarcações de maior porte debaixo do seu immediato commando, para o fim de bater as embarcações armadas que defendiaõ o porto, destrui-las e apoderar-se dellas

A força de terra devia marchar á vista da esquadrilha. e entrar ao mesmo tempo na villa. O inimigo. ufano de suas disposições, e não podendo conceber que houvesse tanta audacia e tanta coragem da parte da nossa marinha contava tambem poder resistir á força de terra, não obstante estar esta sempre na posse de o bater constantemente

A empresa foi coroada do mais glorioso resultado; o Snr. Mariath forcou a barra debaixo de hum fogo destruidor de artilheria e fuzilaria, a tiro de pistola, obrigou o inimigo a abandonar as suas embarcações a queimar outras, e apôr-se em completa fugida tanto em embarcacoens miudas, como a nado. do que lhe resultou grande perda O rebelde Canabarro, que ja tinha opposto pouca resistencia á nossa columna de terra desde o seu acampamento de Itaperoba, atordido com a sorte de sua esquadrilha, abandonou a villa e quanto nella tinha; e sellou com huma fugida vergonhosa os assassinios, não provocados, que nella commetteo.

A nossa perda na força de mar foi consideravel. chegando a 50 entre mortos e feridos, alguns destes gravemente. Entre os feridos conta-se o Sr. guarda marinha Antonio Joze Pereira Leal, de cujo lanchaõ morrerão nove praças: mas o marechal tem a satisfação de ter visto que a sua ferida não he perigosa Todos os feridos estão recolhidos ao hospital desta cidade, aonde se empregão todos os desvelos para lhes acudir com efficacia.

O marechal agradece aos Snrs capitão de mar e guerra Frederico Mariath, ao Snr tenente-coronel Joze Fernandes dos Santos Pereira, e aos mais Snrs officiaes de todas as armas. e em geral aos militares debaixo do seu commando, a maneira distincta porque tem servido nesta provincia, cuja restauração se pode julgar completa, ajuntando-se a tão felizes resultados a certeza de estar restaurada a villa de Lages pelos seus mesmos habitantes, em consequencia das ordens que para ali forão enviadas em principio do mez passado.

Francisco Joze de Souza Soares de Andréa.

COPIA.

Francisco Jose de Souza Soares de Andréa. marechal de campo do exercito do Brazil, official da imperial ordem do Cruzeiro, presidente da provincia de Santa Catharina, e commandante das forças empregadas na defeza della etc., faz saber que não podendo ser reconhecidos pelo governo de Sua Magestade o imperador e por seus delegados. os actos praticados pelo governo rebelde que dominou na villa da Laguna e seu destricto desde 22 de julho até 14 de novembro do corrente anno. ficão de nenhum effeito, nullos, e como se nunca houvessem existido, assim na parte administrativa civil como na militar e judiciaria, não só todos e quaesquer actos emanados directamente do dito governo e de autoridades que lhe obedecessem, mais tambem qualquer convenção. ajuste ou avença entre partes que deva ter effeito em juizo, o qual só poderão ter sendo revalidadas perante as autoridades legaes. As mesmas autoridades e todas aquellas a quem pertencer, executarão e farão executar, sob suas responsabelidades, o que acima fica ordenado. Palacio do Governo de Santa Catharina, em 20 de novembro de 1839. — Francisco Jose de Souza Soares de Andréa. — Edital porque. V. E. manda ficar sem effeito. nullos. e como se nunca houvessem existido, os actos praticados pelo governo rebelde que dominava na villa da Laguua e seu destricto. pela forma acima declarada, — Para V. Ex. ver — Bernardo Joaquim do Mattos

[De um impresso.]

RIO DE JANEIRO, 2 DE NOVEMBRO.

Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Temos a satisfacão d'anunciar q' se vai estabelecer nesta corte uma sociedade com a denominação de Sociedade Portugueza de Beneficencia: e, attendendo á propria natureza e fins dessa nova instituicão, á vastidão da idéa que se manifesta no plano contido no projecto de estatutos, que adiante publicamos, e bem assim á facilidade de a levar á effeito, pela numerosa populacão portugueza, á qual, com pequeno sacrificio de cada hum dos individuos, será facilimo reunir hum patrimonio sufficiente para todos os actos beneficos a que se propõe a sociedade, não hesitamos em lhe predizer os futuros mais honrosos, e grande utilidade de sua organisação para a população portugueza e para o paiz.

Na verdade, a idea de soccorrer a indigencia he já por si credora das sympathias dos amigos da humanidade; mas, levada essa idea até a facilitação do trabalho a aquelles que o não tem, a educação moral e industrial da mocidade desvalida e abandonada e a insinuação e prestação de meios de sahirem do paiz individuos que, por seus procedimentos, podem prejudicar a moral e perturbar a ordem publica; a idea da beneficencia dizemos, levada a esta applicacão e desenvolvimento, tem resultados tão infalliveis e tão felizes que não haverá hum só Brasileiro interessado pela prosperidade da sua patria que não abençoe os esforços dos benemeritos estrangeiros que a levarem a effeito.

E esta benevolencia do paiz para huma tal associação estrangeira he tanto mais fundada, quanto, na larga esphera do plano offerecido, a populacão brasileira e mesmo a das outras nacões, estrangeiras, não são excluidas de concorrerem para a formacão desse grande patrimonio de beneficencia, debaixo das denominacões de Esmoleres e Bemfeitores, nem de participarem de seus beneficios, quando cheguem a carecer delles, e tenhaõ contribuido com suas liberalidades, debaixo de qualquer das referidas denominacões.

Em quanto ao meio pratico de realisar esta instituição eminentemente meritoria, sabemos que, sendo a idéa concebida pelo Sr. José Marcellino da Rocha Cabral, para a propor e levar a effeito, como encarregado do consulado geral de sua nação nesta corte, reflectido o mesmo Sr Cabral que, sendo ao mesmo tempo presidente da unica sociedade portugueza aqui estabelecida, o Gabinete Portuguez de Leitura devia principiar por propo-la ao dito Gabinete, a fim de que os seus membros, nos quaes reconhecia vehemente patriotismo e humanidade, lhe prestassem seu apoio, e formassem o primeiro elemento, aliás já em si mesmo tão numeroso, da sociedade de Beneficencia Portugueza,

Foi pois a idea por elle proposta em huma das ultimas reuniões do Gabinete Portuguez, e acolhida com o mais pronunciado enthusiasmo. A assembléa do Gabinete, reconhecendo que a diversidade dos fins das duas sociedades não permittia que se identificassem, limitou-se a deliberar que o Gabinete Portuguez preste todo o seu apoio á nova sociedade, e que, por huma commissão de seu seio, de que fizesse parte o mesmo autor da idéa, organisasse hum projecto de estatutos para a Sociedade Portugueza de Beneficencia, para ser offerecido á primeira reunião de seus membros, a fim de facilitar e apressar a organisacão de hum estabelecimento tão altamente honroso e util. O projecto de estatutos foi effectivamente organisado e apresentado na ultima reunião do Gabinete Portuguez; e pela assemblea foi deliberado que se incumbisse ao seu presidente (director) o promover a organisacão da nova sociedade por todos os meios ao seu alcance, nas qualidades de director do gabinete, de encarregado do consulado de Portugal, e de subdito portuguez, commissão que elle acceitou, e se esforça por desempenhar. Consta-nos que vai dirigir circulares para a effectiva e prompta organisação da sociedade de que se tracta — Levantada a sessão do Gabinete, todos os membros presentes se inscreveraõ como membros da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e o mesmo já tem feito grande numero das que não estavaõ presentes, e outras muitas pessoas.

Antes de terminar esta relação, cumpre declarar que, por informacões que nos foraõ transmittidas pelo mesmo Sr Cabral, sabemos que, antes de elle propor a creação deste benefico estabelecimento, communicára a idéa ao ministro residente de Portugal nesta córte; e não só este Sr. a aprovou completamente, e lhe assegurou todo o seu apoio. mas lhe fez ver que essa mesma concepção tinha elle já tido; porque, estando o consulado mais em contacto com a populacão portugueza. convinha em que por elle fosse a instituição promovida.

Julgamos dever informar o publico da maneira porque foi proposta e porque tem progredido a formacão deste grande estabelecimento, por entendermos que esta informacão não será sem interesse para os nossos leitores.

A peça que se segue he a exposição que o Sr. Cabral fez ao Gabinete Portuguez de Leitura, em seguimento a seu ultimo relatorio do estado da sociedade, sobre os motivos que o determinaraõ á creação do novo estabelecimento, e a levar a iniciativa ao Gabinete.

Exposicão, em seguimento ao ultimo relatorio apresentado pelo seu director, o Sr J. Marcelliuo da Rocha Cabral, á assembléa dos accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro sobre a creação de huma sociedade e de hum fundo de beneficencia portugueza.

Srs., não terminarei esta exposicão sem vos communicar huma idéa minha, que supposto esteja fora dos fins especiaes da sociedade, póde comtudo muito bem ser por vós promovida, não só sem prejuizo do estabelecimento, mas com grande gloria sua e honra para nossa patria.

O tempo que tenho vivido neste paiz, e sobre tudo nos ultimos mezes, em que minha posicão official me tem offerecido mais numerosos factos, deo-me lugar á observação de que centenares de compatriotas nossos, obrigados pela deficiencia dos recursos entre a numerosa populacão do reino, ou pelas perseguições politicas, ou, finalmente, por hum inconsiderado desejo de melhorar de fortuna, a exemplo de outros que o tem conseguido, vem para este paiz, e, em vez de encontrarem essa fortuna sonhada, se achaõ na indigencia e reduzidos á mendicidade

Casos tenho tambem visto de mulheres que vem procurar seus maridos, e que os achaõ mortos ou ausentes, e, para regressarem á

patria, passaõ por todas as humiliações da pobreza e com difficuldade encontraõ na beneficencia geral meios para o conseguirem; tambem não he raro ver meninos e meninas, filhos de Portuguezes pobres ou fallecidos, vagarem sem abrigo, sem educação e sem destino, em huma orfandade pungente, e correrem todos os riscos da infancia e mocidade, sem direcção e sem apoio estes factos, que o grande numero de população portugueza neste imperio torna tão frequentes, fizeraõ-me lembrar a idéa de que ora occupo a vossa attenção, da creação de huma sociedade de beneficencia portugueza, cujo fim seja o soccorrer esses miseraveis compatriotas, já para lhes facilitar o regresso á patria, quando lhes convenha e o mereçaõ; já para lhes dar educação e occupações, quando estiverem nesse caso; já, finalmente, para soccorrer a sua miseria, em quanto não tiverem esses destinos, ou quando se achem impossibilitados para o trabalho

Huma semelhante instituição he a obra a mais meritoria e mais honrosa que podem emprehender Portuguezes nesta parte do mundo; e, conhecendo eu os sentimentos patrioticos e de humanidade que animaõ a nossa associação, pareceo-me que a ella me devia dirigir para auxiliar este importante projecto, embora eu depois o promova na sobredita qualidade.

Srs, huma nação da Europa, que não he aqui nem tão rica nem tão numerosa como a nação portugueza, e que nem tem as facilidades que offerece este estabelecimento, nem nos excede em patriotismo e humanidade, deo-nos o exemplo desta obra meritoria. Os Francezes tem nesta capital huma instituição semelhante, que já tem colhido importantes resultados de seu empenho para o soccorro de muitos patriotas seus, indigentes; e se nós não tivemos a honra de dar este louvavel exemplo seguramente por falta de quem o lembrasse e promovesse cumpre-nos ser os primeiros a segui-lo, e excede-lo na efficacia dos esforços e na grandeza dos resultados.

Concidadãos, Srs, eu confio no vosso patriotismo e humanidade, e com a maior segurança vos rogo que tomeis em consideração esta minha idéa; que a assemblea se não separe sem a ter levado a effeito.

(Jornal do Commercio)

Noticias Estrangeiras

RUSSIA.

Moscow 3 de setembro.

Acampamento de Borodino — Inaguração do monumento — Simptomas de descontentamento contra o imperador.

Antes de hontem se devia verificar junto ao accampamento de Borodino a solemne ceremonia de por o imperador a primeira pedra da columna de Granito destinada a perpetuar a memoria da Batalha que ali se deu em 1812. Desde o amanhecer uns 10 mil homens entre officiaes e soldados que tinham tomado parte naquelle combate rodeavam o modello do monumento construido de madeira, achando-se em armas as outras tropas do acampamento Pelas nove horas da manhã chegou o imperador com a sua familia.

O programa disia que o modelo seria derribado, e que acto continuo o mesmo imperador poria a primeira pedra fundamental da columna. Porem qual foi a surpresa de todos os circunstantes quanto ao primeiro golpe de machado que recebeu o modelo de madeira, veio ao chão em mil pedaços como por encanto, e appareceu em seu lugar uma columna de bronze muito mais bella do que o modelo que a cobria! A aparição do verdadeiro monumento que esta' sobre-carregado de trofeos em baixo relevo, e que tem esta simples inscripção — Ao exercito russo de 1812 foi acolhida pelas tropas com os gritos mil vezes repetidos de viva o imperador, viva a dinastia de Romanaw! Gloria á Russia!

Se esta especie de jogo de mãos, preparado com muita antecipação pelo autocrata, causou uma agradavel suspresa aos militares, e especialmente aos veteranos, o imperador Nicoláo pela sua parte deveu experimentar uma sensação mui dolorosa: pois que no mesmo momento em que os olhos de todos estavam fixos na columna, uma invisivel distribuia pelas fileiras uns cartões nos quaes se liam em carateres mui miudos, queixas dirigidas contra o Czar, em termos moderados ainda que energicos sobre o despotismo que exerce com o povo russo e as crueldades com que o seu governo opprime os infelizes polacos

No mesmo instante o general conde de Benkendorf, chefe da policia secreta do exercito, se dirigiu a Boradino com um destacamento de gendarmeria e mandou fazer naquella povoação e seus contornos muitas pesquisas domiciliarias para descobrir o auctor daquelle escripto, porem de balde. Com tudo muitos boyardos de Moscow que tinhão hido ao acampamento receberam ordem de voltar para suas casas com prohibição de voltar a Boradino em quanto subsistir o acampamento.

O imperador e sua familia estão alojados em barracas de campanha Os intervallos de evoluções militares, se empregam em funções dramaticas, bailes e concertos. Toda a infanteria e artilheria estão acampadas porem a cavalleria está aquartelada, parte nos povos de Boradino, e de Gatozeaneca, e parte nos povos situadados na estrada de Moscow.

(Commerce.)

TURQUIA.

Tenedos 28 de Agosto.

As 10 naus inglezas, e as 7 francezas continuam a estar fundeadas defronte da costa de Troia, na bahia de Besika entre Tenedos e os Dardanellos O almirante Stopford está ainda em Constantinopla tratando de ver se as duas esquadras ingleza e franceza vão invernar áquelle porto.

O Divan está mui inclinado a consentil-o, porem as difficuldades que suscita a diplomacia do norte, nos obrigarão provavelmente a voltar para o fundeadoro de Ourlac no golfo de Smirna, logo que comece o mau tempo.

O sultão tinha accedido ás pertenções de Mehemet-Ali, que se limitam a pedir que seja hereditario na sua familia o goveruo do Egito, e da Syria: porem nossos diplomaticos disseram a Turquia — não tendes que pensar dos vossos negocios: nós tudo arranjamos, e obrigaremos o Bachá do Egyto a que entregue a esquadra — Sabeis o que respondeu ultimamente Mehemet-Ali aos nossos diplomaticos? que no dia em que as nossas esquadras se apresentarem diante de alexandria, fará irem a pique os vasos da esquadra turca, e dará ordem a seu filho para que marche logo sobre Constantinopla. Querem impedir que os Russos vão a Constantinopla, porem está escripto que lá hão de chegar: o realisal-o é só questão de tempo

(Corresp. part. do Toulonais.)

AUSTRIA.

Lemberg (Gallitzia Austriaca) 10 de setembro.

Parece que o governo d'Austria tomou a firme resolução, para o caso em que a Russia interviesse com mão armada nos negocios do Oriente, em intervir tambem pela sua parte, ou pelo menos fazer uma demostração mui seria contra a Russia.

Em uma das minhas anteriores annunciei a V.V. que um corpo de exercito austriaco de 30 000 homens se tinha escalonado desde Gloczou até Tschernowitz ao longo das fronteiras da Russia e da Moldavia Agora outro corpo de exercito composto de 20 batalhões de infanteria, 5 esquadrão de cavalaria, e 9 baterias de Artilheria, acaba de entrar na nossa provincia, vindo da moravia, e vai a marchas forçadas pela estrada real de Tschernowitz para Bukowine.

De algum tempo a esta parte as autoridades de Gallitzia se mostram muito bondadosas para com os muitos refugiados polacos que ha aqui; porem o que ha com tudo de mais significativo é que dão socorros pecuniarios de muita consideração aos lavradores russos que para escapar ao recrutamento que manda fazer o autocrata, vem buscar asylo nesta provincia, quando antes estas mesmas autoridades empregavam toda a especie de ardis e até de violencias para obrigar os disertores russos a voltar ao seu paiz.

Corre aqui um boato bastante singular, de cuja exactidão me não atrevo a ficar garante, porem que; segundo dizem, procede de boa origem: e é que o imperador Nicoláu, e o nosso imperador Fernando tinham mandado propor Luiz Bonaparte o primeiro a mão de sua filha segunda, a grã duqueza Olga-Nicoloujeuwna, e o segundo a de uma princeza autriace: porem que o principe recusou ambas as propostas. Fazem-se mil conjecturas sobre o fim que poderiam ter as casas reinanantes de Austria e de Russia para sollicitar um tal casamento.

(Commerce)
(Correio de Lisboa).

Porto 2 de Outubro.

O Nacional diz dos periodicos da capital, que fazem esforços para que o partido violento, que tantas desgraças tem causado a este malfadado paiz, nos não involva em novas calamidades, que estão vendidos aos inglezes; outro tanto de nós diz o Athleta.

Não é preciso muita prespicacia para conhecer que tal foi a ordem do dia do quartel general dos bonnets ronges; é tactica velha de todos os revolucionarios, já safada por o muito uso que d'ella se tem feito

A quem estáes vendidos vós que, para interesse vosso, não duvidais expôr a nação a correr os riscos d'uma guerra desastrosa? a quem estais vendidos vós que pretendeis enxovalhar os caprichos da vossa gente no respeitavel manto do decoro nacional? Quaes são os titulos porque mostraes que tendes a peito o decoro nacional mais do que nós? Será porque destruistes, só para vosso interesse, a lei fundamental, que podia competir, a todos os respeitos com as que vogam na França e na Inglaterra, e que estas nações só conseguiram depois dos mais pesados sacrificios?

Tendes opprimido no interior os vossos adversarios, tendes explorado a revolução de setembro só para vosso proveito; e vindes agora pretender encubrir com o manto do decoro nacional os vossos attentados, como fazia o cardeal de Richelieu com a sua sotaina vermelha.

Ahi estão publicados os documentos da questão que se agita; quem não for offuscado por o espirito de bando, verá que houve occasião de negociar, sem que em nada se manchasse o decoro nacional, porque não aproveitaram os ministros essa occasião? Não sabiam qual seria o desfecho provavel d'uma prolongada negociação? que meios tinham disposto para cunjurar a tempestade, já que tiveram a imprudencia de a provocar? Não conheciam o estado do interior do paiz; não conheciam os recursos de que podiam lançar mão, o que pediam os verdadeiros interesses da nacão e as circunstancias?

Tendes sido felizes nas violencias que praticastes para com vossos concidadões, assentaveis que o vosso procedimento para com os estrangeiros seria igualmente bem succedido, e não duvidais sacrificar a nacão aos vossos desatinos! E de nós, que avisamos o puplico do laço que lhe quereis armar dizeis que estamos vendidos aos inglezes!! Vós tendes o cuidado de o desenganar vós bem mostrais que o que vos punge é que a influencia ministerial sáia das mãos dos vossos; vós trazeis em projeto se houver mudança ministerial apresentar em publico a vossa procissão, e dizer que é a nacão que pede ou que manda; a nação de que vós fazeis um manequim como vos pareçe e que até mandais correr a cacete, quando vos não anda á feicão!!! Tendes repetido tantas vezes estas farças que ja vamos sabendo prognosticar a seu respeito assim como as gentes do mar vão conhecendo do tempo por a muita practica.

Não podemos prever o que acontecera: mas parece-nos que se vai aproximando a epocha em que tem de cessar o effeito dos vossos embustes: ajuizamos, em vista do que se passa em vós, que tendes algum presentimento a este respeito. Quando no rosto de todos os liberaes transluzia a alegria por os acontecimentos da Hespanha, parece que nos vossos só se divisava palidez; a vossa lingoagem, sempre notavel por a vehemencia, parecia que tinha atravessado por o gelo da Siberia, similhaveis-vos aos tyrannos, nos momentos que precedem a sua queda.

E não estranhamos que vós mesmo conheçais que o estado violento, em que tem estado a Peninsula, não pode durar; que ao imperio dos clubs hade succeder o das leis. é esta a tendencia das duas nações: é esta a tendencia das nações que por as suas circunstancias estão em estado de influir nas outras E' provavel que entre nós aconteça o mesmo que na França e outras nações, depois de passarem por as borrascas porque nós passamos, ora, se mais cedo ou mais tarde temos de entrar no estado que referimos, se parece estar proximo o começo d'esta epocha, para que pretendeis retarda-la, sem esperanças de que o consigais! E tão pouco o vosso patriotismo que não receeis expor a nação a novas calamidades, só por utilidade vossa, e sem probabilidades, de que colhais d'isso fructo algum?

Aprendei a discutir, e não appelleis para as paixões; pois que isto só serve de vos desacreditar ainda mais, se é possivel: o imperio dos grandes palavrões é já passado.

Em setembro de 1836 ainda os vossos embustes puderam produzir effeito: porem a experiencia tem sido dolorosa, e tem desenganado muita gente; atraz de mim virá quem bom me fará, diz o adagio; vós tendes feito boa muita gente.

Quereis fazer-nos passar por miguelistas, e nunca houve pretenção mais ridicula: n'este periodico ninguem escreve que tenha usado da real effigie, e que não tenha titulos incontestaveis de affeiçoado á monarchia constitucional representativa Vós que nos assacais tão grosseira calumnia, tendes ou tivestes entre os vossos collaboradores quem andava, só para fazer mal, indagando se os malhados tinham ido cumprir o degredo fallamos d'este por ser conhecido como façanhudo, porque os outros são portuguezes que nunca foi intenção nosso injuriar.

(P. dos Pobres no Porto).

Os periodicos de Bayona publicam certa correspondencia de Cabrera, dirigida a uns commissionados inglezes que se diz terem sido enviados pelo governo britannico junto ao chefe rebelde no Aragão.

Não reproduzimos o que sobre isto insirem os periodicos da fronteira, porque nos consta que o facto em que se funda a versão é de pura invenção O governo Inglez não mandou taes commissionados a Cabrera, nem abrio com elle negociacoens de expecie alguma. Este conto foi produzido pelos legitimistas francezes, para divertir o máo humor que lhes causaram os accontecimentos do Norte, e para exaltar o heroe, em quem fundam agora todas as suas esperanças de que se prolongue a guerra civil. (Correio Nacional)

Correio de Lisboa de 8 de Outubro)

Avisos Diversos.

☞ Vende-se uma canoa propria para tirar entulho, a qual carrega setecentos tijollos de alvenaria: na rua Nova loja de Ferreira e Braga, ou no armazem de madeiras de Domingos José de Azevedo, na mesma rua

☞ João Baptista Diniz Pessoa, faz sciente ao publico que pertende abrir aula das primeiras letras em casa de sua residencia, no atterro das Cinco Pontas, casa contigua a do Padre Luiz; que arrancha Sertanejos. Os Alumnos q' quizerem-se utilisar do seo prestimo serão ensinados com a perfeição, que se requer; assim a curar a molestia de gotta coral, asma, e outras que se offerecer.

☞ Hum Portuguez de idade 20 annos deseja-se arranjar em alguma loja de fazendas do que tem pratica se alguma pessoa precisar do mesmo: annuncie.

☞ Precisa-se de hum feitor, para trabalhar em hum sitio perto desta praça; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao Forte do Mattos a fallar com Manoel Antonio Ribeiro.

☞ Aluga-se uma casa para se passar a Festa no lugar denominado—Casa Forte—defronte da Igreja: quem a pertender dirija-se a rua das Cruzes na tenda de Tanoeiro D. 7.

☞ Uma parda se offerece, a ser ama de uma casa de porta dentro, cuja tem de dar um restante, de sua alforria, que he cento e dezeceis mil rs. e por isto pede a quem este negocio queira faser, pagar-lhe este restante e receber a sua Carta até pagar-lhe o dinheiro do emprestimo; no seu serviço pelo preço e tempo que ajustar havendo desconto ao premio do dinheiro que occorrer; dirija-se no Estaleiro de João Thomaz ao pé do Armazem do Sal.

☞ Uma crioula forra, e capaz offerece-se para servir em caza de qualquer Sr solteiro ou mesmo cazado com pouca familia sendo de portas a dentro pois proponhe-se a cozer, em gomar e lavar de sabão quem de seu prestimo se quizer utilizar derija-se ao beco da Noronha lado direito loja de porta, o janella encarnada onde mor a Sra. Jertrudes.

☞ No Manguinho defronte do sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, vende-se um carro de quatro rodas para um ou dois cavallos, de duas pessoas, com assento atraz para creado, em bom uzo; e uma parelha de cavallos com os competentes arreios.

☞ Hoje, 11 do corrente Dezembro pelas quatro horas da tarde na rua dos Fagundes, porta da caza do Sr. Dr. Aires, Juiz da terceira Vara do Civel tera lugar a ultima praça, e infallivelmente se arrematará a quem mais der o terreno do Forte do Mattos, contiguo á prensa do Sr. Tavares, avaliado o palmo a dez mil reis.

☞ Troca-se um molatinho de idade de quinze annos com principio de carpina, por uma negra nova sendo mossa; quem pertender dirija-se a rua de Thereza D. treze, que achará com quem tratar.

☞ Precisa-se de quatro contos de reis a premio com hypotheca em predio nesta praça de muito maior valor; quem quiser dar annuncie.

O Bacharel Cassemiro José de Moraes Sarmento, avisa a quem convier, que mudou a sua residencia para o segundo andar de uma casa, que fica defronte da Igreja de N. S. do Rozario; quem com o mesmo tiver que tratar o poderar procurar das 8 horas da manhã as 4 da tarde.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com duas letras; que desaparecerão da casa do abaixo assignado, de 450 000 cada uma, sacadas por Matheus Austin & Companhia, e acceitas pelo abaixo assignado, avencer uma a 1 de Março, e a outra a 4 de Junho proximo vindouro de 1840, as quaes protesta o abaixo assignado as não pagar, pois que ficão sem effeito – José Zacarias de Carvalho.

O Sr. Reverendo Sacerdote, que tem annunciado querer dizer missas até Fevereiro, querendo dizer em uma Igreja nesta praça, dirija-se as 5 pontas sobrado da quina do heco da lênha D. 12.

A Irmandade de N. S. da Estancia, faz sciente ao respeitavel publico para que ninguem contrate negocio algum com a viuva do fallecido Coronel do Regimento velho de Henriques Dias, Joaquim Ramos de Almeida, ou com sua nora sobre a venda de uma casa no lugar da Estancia, que tendo sido ella feita pelo referido Coronel para N. Senhora, sua mulher têm-se arrogado o dominio da mesma, chegando a pontos de a dar em partilhas a uma sua nora, e tanto a casa he de N. Senhora, que para ella concorrerão com esmolas de materiaes e dinheiro – os Srs Capitão Braga morador na estancia. Rufino José de Almeida, João José Pereira dos Anjos, José Bento, Manoel Ferreira. José Ferreira, Luiz Ferreira Campos, e outros mais cujos nomes se ignora.

Roga-se a todos os Irmãos da Veneravel Ordem Terceira do S. P. S. Franciscano desta Cidade do Recife, que tenhão abondade de comparecerem no Consistorio da mesma Ordem, no dia Sexta feira 13 do corrente as 3 horas da tarde, para continuar a discussão de seus estatutos, e se espera de seu costumado zello, que estejão reunidos no dito concistorio a hora marcada, a fim de se adiantar quanto for possivel aquelle trabalho.

Quem quiser alugar um moleque ladino com principio de cozinha, ou para outro qualquer serviço, dirija-se a rua da Madre de Deos defronte da Igreja n 25.

Offerece-se uma parda de meia idade, para ama de casa de familia. ou mesmo de algum Sr. solteiro, a qual se sugeita a todo o serviço de portas a dentro; quem della precisar pode dirigir-se a loja do sobrado da quina do Peixoto confronte a fortaleza.

O abaixo assignado precisa fallar com o Sr. Vicente Ferrer Pessoa, e como se ignora sua moradia, por isso se convida a comparecer no termo de tres dias na do abaixo assignado.– Francisco Ferreira de Mello.

Qualquer Snr. Reverendo Sacerdote, que quiser dizer as missas do Natal, de S Thomé até o dia de Reis, distante desta praça 9 legoas, com boa esmola, dirija-se ao pateo de Carmo D. 5 no segundo andar.

Perdeo-se uma letra da quantia de quatro centose e 20$ sacada por José Higino de Miranda, no dia 28 de Setembro do corrente anno, a seis mezes; e asseita pelo Snr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti, pagavel ao mesmo sacador; quem a achar leve a José Higino de Miranda, que recompensará.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA o Patacho Portugues Paquete da Terceira annunciado para a Ilha de S. Miguel, transfere a sua viagem para Lisboa com a carga que ja tem a bordo, e recebe o restante, caixas, e barricas a 250 rs., e sacos a 200 réis a arroba, e sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente; trata-se com A. F. dos Santos Braga, rua da moeda numero 142.

PARA O MARANHAO' sabirá até o dia 16 do corrente o Brigue Escuna Carolina, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a F. M. Rodrigues & Irmãos, na rua dos tanoeiros numero 12.

PARA O CEARA' o Bergantim Brasileiro Boaventura, sahe até o dia 20 do corrente; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da cadeia n. 1.

Leilão

Que faz Mc Calmont & Companhia. por intervenção do Corretor Oliveira, em presença do Agente dos seguradores Lloyds, e por conta de quem pertencer, os seguintes objectos usados da Barca Ingleza Lord Cochrane, arribada a este porto, a saber – varios quintaes de cobre velho de forro de navio, e pregos do mesmo, maçame de oito polegadas, um leme, um mastro grande de 22 polegadas de diametro, em perfeito estado, uma porção de cabos de differentes bitolas, um mastaréo de 40 pés por 12 polegadas, uma bujarrona de 14 pés por onze polegadas, e diversas cavilhas de cobre, e de ferro, quarta feira 11 do corrente as onze horas da manhã no trapiche do Vianna na alfandega velha.

João Stewart, Consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Ueber, arribada a este porto, tendo de dispor de parte da carga da mesma Barca para o seu costeio, e concerto que necessariamente tem de fazer neste porto, faz Leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, quinta feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz, de muitos artigos, a saber – chapeos de seda para homem, ditos de palha, merinó fino, cobertores de algodão finos, collares de ouro requissimos, obreias, cassas lavradas, ditas de cores, chitas, lencos para Senhora, gangas encarnadas, brins de linho escuro, pratos de porcelana, coiva cornelinas e cabellos para Senhora, e muitos outros objectos comprehendendo uma porção de taboado de pinho, existente na alfandega, onde os Srs. pretendentes o podem examinar com anticipação.

Le uma porção de manteiga Ingleza, hoje 11 do corrente, no caes da alfandega defronts da escadinha no armazem de Antonio Joaquim Pereira, por conta e risco de quem pretencer.

Compras

Um sofá de condoru' ou angico, em bom uzo; quem tiver annuncie

Vendas

Folhinhas de algibeira; contendo alem do Kalendario, &c, a confissão do marujo, e um Dialogo entre um Algaravio, e sua Maria; a 240 réis cada uma; Ditas de dita, dita, dita com anedoctas, historias, bons dictos &c a 240; ditas de porta divididas em semestres, a seis vintens o anno; ditas Ecclesiasticas a pataca; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 na rua do cabugá loja do Sr Bandeira, no bairro do Recife na rua da cadeia loja que foi do Snr. Quaresma; defronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do azeite de peixe; defronte da Matriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira; e em Olinda. Botica da rua do Amparo.

Uma porção de barris com mel de furo, e outra de cocos seccos; a traz de S José D. 6 lado do sul.

Presuntos do Porto muito novos a 240 rs. a libra, paios e lingoissas, manteiga a 320 rs. dita, e de tempero a 160, e barris a oito mil rs., queijos a 960, vinho do porto a 160 a garrafa e canada 1120, e todos os mais generos por preço commodo: na rua larga do Rozario defronte da Igreja venda da quina Decima 15.

Uma negra creoula, moça. cozinha o diario de uma casa. com principio de costura, faz renda, e excellente engommadeira; na rua estreita do Rozario D. 31 no segundo andar.

Fitas de garça lisas e lavradas, estreitas 300 rs. a vara, e largas a 400, guarnições de todas as cores a 600 rs. a vara. tinta preta de escrever a 80 rs. o bolhão, e encarnada a 200 rs., e outras muitas miudesas por preço commodo; na rua do Cabugá loja Decima 3.

Um sitio na estrada dos afflictos, com boa casa de vivenda, portão, cacimba, muitos arvoredos de fruto, em terras proprias, e uma morada de casa terrea no pateo do Carmo D. 7; a tratar na rua da Conceição da Boa vista D. 30.

Um selim em bom uzo, aparelhado; no armazem de vidros ao lado da cadeia.

Na venda nova na rua do Rangel D. 41 na quina que volta para o trem, sacas com arroz a 9 e 10,000, e de casca a 4000.

Chitas riscados, e chillas de muito bom panno, e tintas fixas a 160 rs. o covado, panno de linho de portugal, sarja de seda preta de superior qualidade; setineta, luvas, e meias de seda para senhora e para homem, meias de algodão de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por muito cômodo preço; na rua do Crespo loja D. 12 de Francisco José Teixeira Bastos.

Farellos em sacas de superior qualidade a 3000 a saca; na rua da Cruz n. 60.

Dois patativos, 4 bicudos, e oito corrios; nas lojas do sobrado do Costa, na travessa de S. José D. 1–.

Um sitio grande na estrada da Ponte de Uchôa, com casa muito grande toda envidrassada, com tres salas grandes, onze quartos, cozinha fora, copiar, casa de farinha, estribaria para 6 cavallos, casa para feitor, e negros, com muito arvoredo de fruto de todas as qualidades, e muito café, duas baixas para capim, e muito terreno para plantacoens, cujo sitio se vende metade a vista, e metade a praso a tratar na rua Direita D. 2, ou no mesmo sitio.

Uma molata de 20 annos de idade, com bom leite para criar uma criança cose, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa, duas pretas moças, uma dellas engomma, cose, e cozinha, um preto optimo para todo o serviço: na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Rapé de Lisboa em libras e as oitavas a quarenta réis, e dito grosso, e cartas finas francezas, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

Rapé princeza muito bom a 3400 réis, proximamente chegado de Lisboa, e bichas de todos os tamanhos; na rua do Vigario venda de Timotheo Pinto Leal, n. trinta.

Meias pretas para senhora, ditas para Padre a 400 rs. o par. ditas abertas para meninas a 200 rs; na rua da cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

Uma Banca de ebano nova, com 4 chaves de prata, por 0.000: na rua do cabugá loja junto a do Sr. Ferrão.

Na rua do crespo D. 8 do lado do sul um cavallo russo escuro bom carregador.

Pés de parreira muscatel em caixoens couve a repolho a 480 o cento para plantar, um caxorro preto de filla; na rua Direita Decima 34

Tres molecas de nação de idade de 13 a 19 annos, tres moleques de nação, de idade de 12 a 15 annos, um escravo de nação de idade de 0 annos, proprio para todo o serviço. duas escravas, engommão e cozinhão o diario de um casa. estes escravos tem mui lindas figuras, e não tem vicios, nem achaques; na rua de agoas verdes D. 38.

Na venda das 5 pontas D. 51, dois cavalos gordos e com bons andares.

Dez a 12 canadas de vinho toldado para restilar agoa-ardente do reino, e uma balança com marco de quarta para. ourives; na rua de S Thereza D 13

Escovas e esponjas para lavar carros; na rua nova loja D 21.

Xaropes de groselhas e outros de superior qualidade; na rua nova D. 7 e 21.

Na rua da moeda armazem defronte da moradia do Sr. Braga velho, em pipas, barris e garrafões, do superior e ja muito conhecido e approvado vinho do sanguinhal. como o melhor que vem de Lisboa por preço commodo, e se declara que os que o comprarem para fora desta Provincia lhe custa menos sete mil e duzentos rs. do consumo, pagos a sahida da alfandega.

Um escravo pardo, moço, de bonita figura, sem vicios, e proprio para pagem; na pracinha do Livramento D. 33.

Escravos Fugidos

Fugio no dia 5 do corrente pelas 10 horas da noite uma preta de nome Florinda, creoula, fulla de idade de 20 annos, bonita figura, tem um ta ho na testa procedido de uma queda, tem as costas toda alanhadas; quem a pegar leve a rua do Queimado D. 7 loja de Luiz José de Souza, que será recompensado.

No dia 30 do p. p. fugirão do engenho larangeiras dous escravos, sendo um de nome Antonio, creoulo, de idade de 27 annos, baixo grosso, barba feixada, com falta de alguns dentes na frente, pernas um tanto arquiadas, camisa e seroula de algodão, e jaqueta de riscado; a outra cabra clara de nome Luiza, alta e secca, com falta de dentes na frente, tendo os dedos grandes dos pés maiores do que devem ser, tem em uma das fontes marca de ventoza, cujos escravos forão encontrados em caminho para essa praça; quem os pegar leve-os a rua Direita D. 41, ou ao dito engenho

Auzentou-se no corrente mez uma escrava de nação costa, de nome Josefa, de idade de 30 annos, altura regular, secca do corpo, cor fula, nariz chato com uma marca de ferro de sua terra em cima da ponte do nariz, um dedo grande aleijado em uma das mãos, e pés pequenos; quem a pegar leve ao aterro da Boa vista n 4, que será recompensado.

Fugio no sabbado 8 do corrente uma escrava de nome Maria, de nação caçange, representa 17 annos de idade estatura baixa, meia fulla, cara redonda, dentes de cima limados, levou ferro no pescoço. he bem conhecida nos afogados; quem a pegar leve no Mondego casa junto ao sitio do Major Costa, que será recompensado.

Fugio no dia primeiro de Dezembro, Feliciano, creoulo, escravo de Izabel Theresa de Jesus, moradora na rua do Amorim, representa ter 90 annos de idade, he alto, magro, e bem preto, tem olhos grandes, rosto comprido, e pouco barba, no rosto tem uma sicatriz, outra no braço esquerdo, e outra no meio dos dedos de um pé, golpe de machado, que no trabalho de carpina, anda com camisa e calsa branca, muito sujas, e sem chapeo; quem o pegar pode leva-lo ao dito lugar, que será recompensado.

No dia 9 do corrente fugio um preto de nome André, estatura regular, rosto comprido olhos vivos, secco do corpo, de idade de pouco mais ou menos 20 annos, falla com alguma arrogancia, e levou vestido uma calsa de brim de litras e camisa de madapolão; quem o pegar leve a rua do Queimado loja de Novaes e Bastos.

Fugio um negro ne dia 8 de Dezembro de 1839, de nome José, do gentio de ongola, de idade de 36 annos, estatura ordinaria, bem parecido, com algumas icatrizes nas costas, e nos braços; quem o pegar leve no Recife no Beco do campelo D. 5, que será recompensado.

No dia 6 do p. p. fugio do engenho Marau' ribeira da Parahiba, e pertencente ao Mosteiro de S. Bento daquella Provincia o escravo creoulo de nome Manoel Joaquim, official de carpina, natural do engenho cajabussu, sem barba, levando um cavallo ruço pedrez, bem conhecido nas freguesias do Cabo, S. Amaro de Juboatão e Escada. que ahi aprendeo o officio com Manoel de tal Freitas pardo, julga o abaixo assignado ter-se auzentado para Tigipió, onde tem mãi chamada Theresa, ou para as partes do Cabo, onde tem pai chamado Domingos cujos paes forão escravos do mesmo Mosteiro; tambem fugio no dia 8, e do mesmo engenho o preto André, de idade de 15 annos, vestido de vaqueiro. cujo emprego tem, e levou uma besta castanha; quem os pegar leve ao dito engenho, ou em Olinda no Mosteiro de S. Bento, que receberá de gratificação 100,000 por cada um. – Fr. Galdino de S. Ignez Araujo, D. Abbade de S. Bento da Parahiba

No dia 2 para 3 do corrente as 7 horas da noite desapareceo um preto de nação angola de idade de 18 annos, pouco ladino, do lugar do aterro dos afogados, da casa de José Moreira da Silva, com os signaes seguintes; estatura regular, rosto comprido, beiços grossos, levou vestido calsa de estopa, e camisa da mesma, com um panno da costa; quem o pegar leve a loja de traste na rua estreita do Rozario D. 26, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 10.

LISBOA; Brigue Portuguez Africano, Capitão Silverio Manoel dos Reis, carga generos do paiz, passageiro portuguez o Dr. Antonio Carlos Coitinho Juiz de Direito da provincia de Angola, e o seu criado

BARCELONA, com escala pelo Porto Rico; Brigue Escuna Hespanhol Fama, Capitão Antonio Colomer, carga algodão

BARCELONA, com escala pelo porto Rico, Mistico Hespanhol Nonentina, Capitão Pablo Alxina, carga algodão.

ENTRADOS NO DIA 10

ASSU'; 15 dias, Brigue Nac Mathildes de 100 tonel., Capitão Antonio José dos Reis, equip. 14 carga sal; a José Gonsalves Ferreira Costa

RIO DE JANEIRO, Bahia, e Maceió; 11 dias, Paquete de Vapor Nac. Paranhence, Capitão Ruchy, traz mallas, e passageiros, dezembarcando estes antes do registo a bordo.

OBSERVAÇOENS

Fudiou no lameirão e segue pará Santos o Brigue Nac. S Maria Boa Sorte, vindo de Guamaré em 10 dias Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga sal, e palhas; passageiros José da Silva Porto, e Joaquim Xavier da Cunha.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839